

Sumário executivo: Recomendações para o plano de acessibilidade do Hub ES+



O documento orienta as principais adequações necessárias para que o HubES+ se torne uma referência em acessibilidade e inclusão.
HUB ES+ MCI/FUNCITEC

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. EQUIPE

3. METODOLOGIA

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DEI

4.1.1 Pavimento térreo

4.1.2 Primeiro pavimento

4.1.3 Segundo Pavimento

4.1.4 Síntese

4.2 INDICADOR DE PRIORIDADE, METAS, AÇÕES E INDICADOR (TEMPO)

4.2.1 Ambiente Construído

4.2.2 Ambiente Percebido

4.2.3 Ambiente Virtual

5. RECOMENDAÇÕES

5.1 MELHORIA DA ACESSIBILIDADE FÍSICA (AMBIENTE CONSTRUÍDO)

5.2 AÇÕES PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE PERCEBIDO (ASPECTOS COMPORTAMENTAIS)

5.3 ADEQUAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL

5.4 DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA EQUIPE

5.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E VISIBILIDADE DAS AÇÕES

5.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS

6 CONCLUSÃO

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Acessibilidade do Hub ES+ visa garantir que sua estrutura física, organizacional e digital seja inclusiva e plenamente acessível para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Para isso, foram realizados levantamentos e diagnósticos, seguidos da proposição de diretrizes e metas de curto, médio e longo prazo, abrangendo acessibilidade física, comunicacional e digital. O documento orienta as principais adequações necessárias para que o Hub ES+ se torne uma referência em acessibilidade e inclusão.

2. EQUIPE

A construção do Plano DEI do Hub ES+ contou com a coordenação de Letícia Schwartz Deps e equipe formada por Karina Ruiz, Igor Corona Pedrone e Bárbara Tavares Teixeira.

3. METODOLOGIA

A elaboração do Plano de Acessibilidade seguiu uma abordagem multidisciplinar, combinando o mapeamento do espaço físico e digital, consultas a normativas de acessibilidade — como a NBR 9050/2020 — e a análise da experiência dos usuários do Hub ES+. A metodologia incluiu a realização de um Diagnóstico do Hub ES+ e a execução de um Seminário DEI.

O Diagnóstico considerou dados secundários, obtidos em documentos de gestão do Hub ES+, e dados primários coletados tanto pela equipe do Hub ES+ MCI Funcitec quanto do IBCA por meio de duas pesquisas: inicialmente, uma pesquisa de avaliação de atividades aplicada pela própria equipe do IBCA. De caráter voluntário, todos os participantes de atividades do Hub ES+ foram, desde sua inauguração, convidados a responder a pesquisa. Entre outubro de 2023 e janeiro de 2025, o formulário da pesquisa continha 771 respostas, todas consideradas aqui. A segunda é uma breve pesquisa de avaliação aplicada junto a equipe durante o Planejamento Estratégico da organização, realizado em setembro de 2024. Também de caráter voluntário, esta pesquisa contou com a participação de 27 membros da equipe, dos quais 70% relataram trabalhar no Hub ES+ desde sua inauguração. Por fim, para a plataforma Hub ES+ foi possível traçar o perfil do público com gráficos elaborados a partir da própria rede social, destacando o gênero, idade, orientação, escolaridade e se possui algum tipo de deficiência.

O Seminário DEI, por sua vez, foi aplicado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2024, e envolveu cerca de 30 pessoas da equipe, incluindo funcionários do IBCA, da Secti, da LimpService e bolsistas ligados ao projeto Hub ES+ MCI/Funcitec. Durante dois dias, foram discutidas dificuldades enfrentadas e propostas de soluções utilizando métodos ágeis como o Mapa da Empatia e Canva.

Após a coleta de dados e insights do seminário já feito, a equipe técnica sintetizou as informações ranqueando os desafios e potencialidades identificados. A partir de análise qualitativa dos dados, as questões foram organizadas conforme seu grau de prioridade — curto, médio e longo prazo —, destacando os pontos mais recorrentes e suas respectivas recomendações de intervenção. Cumpre destacar que os participantes

puderam compartilhar suas percepções de forma espontânea, sem interferência da equipe aplicadora, garantindo a autenticidade dos resultados.

Inicialmente foram definidas três dimensões que formam o Hub ES+: física, associada à infraestrutura física e trata das condições de acesso e circulação visando espaços acessíveis, equipamentos adaptáveis e sinalizações; virtual, incluindo acessibilidade das plataformas e dos conteúdos virtuais disponibilizados, bem como barreiras comunicacionais existentes buscando mais plataformas acessíveis e sua atualização constante de forma a atender as necessidades dos usuários; e comportamental, sobre aspectos atitudinais, associados às experiências subjetivas dos usuários e da equipe no Hub ES+. A divisão proposta permite considerar diferentes formas de experiência e apropriação do espaço pelos usuários, alinhando-se a perspectivas fenomenológicas, à produção do espaço e aos princípios da acessibilidade. Dessa forma, a definição dessas três dimensões orienta a análise do Hub ES+ de maneira holística, permitindo uma compreensão mais ampla do espaço percebido e das diferentes formas de interação e apropriação pelos seus usuários.

Após definidas as dimensões, buscou-se compreender a inserção do Hub ES+ considerando tanto os espaços físicos e urbanos quanto o contexto sociocultural e funcional da área em que está inserido. Para tanto foram utilizadas as respostas resultantes do treinamento referentes a área externa bem como ferramentas de georreferenciamento para identificar o tecido urbano e a área externa onde o edifício do Hub ES+ está localizado. Foram destacados os equipamentos públicos e privados, os fluxos, formas de acessos, as praças, os modais e as vias. Fotografias contribuíram com a construção do texto sobre o fluxo e as formas de acesso ao espaço interno do prédio.

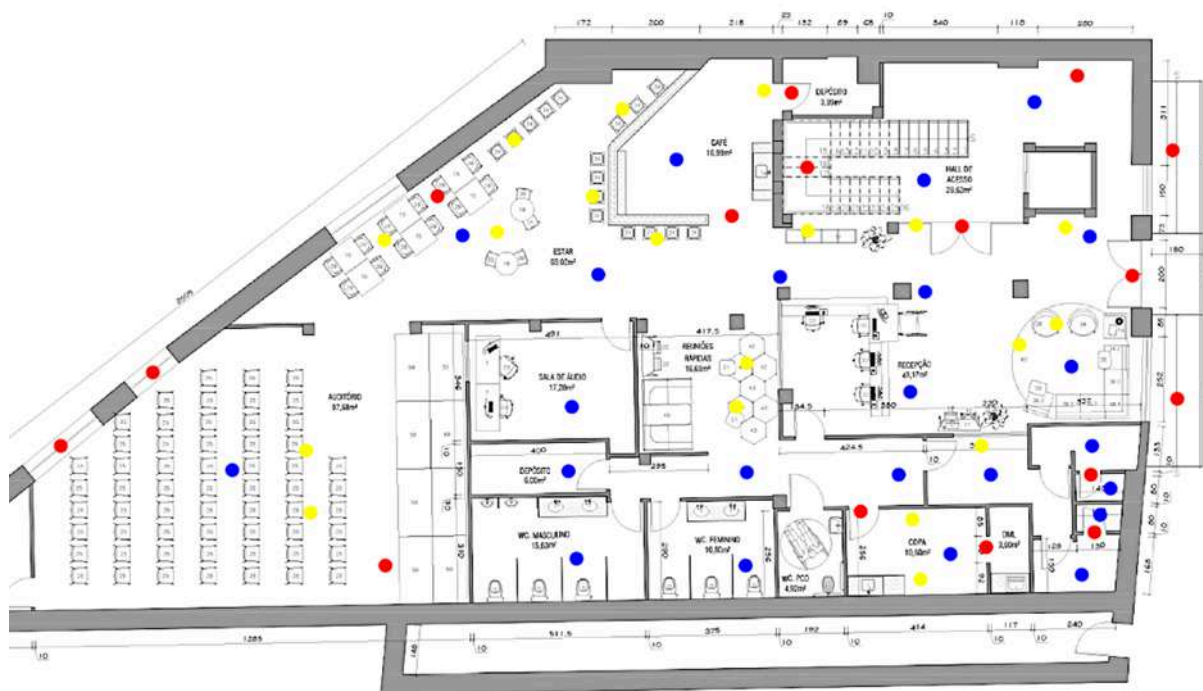
Já para a área interna foram destacadas as barreiras em cada nível do edifício divididos entre o pavimento térreo, o primeiro pavimento e o segundo pavimento. Para cada um deles foram sintetizadas as respostas obtidas no treinamento, destacando as principais dificuldades relatadas e as demandas por melhorias em cada espaço. Após uma descrição sobre o espaço interno, foram elaboradas plantas baixas esquemáticas para localizar os problemas estruturais, de mobiliário e layout, e para identificar problemas de sinalização e comunicação.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DEI: PRINCIPAIS BARREIRAS

O diagnóstico realizado permitiu classificar as barreiras encontradas no Hub ES+ conforme as três dimensões analisadas - física, comportamental e virtual - evidenciando características que dificultam a plena inclusão dos usuários

4.1.1 Pavimento Térreo



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização tátil; ausência de sinalização em braille nas portas e elevadores; falta de placas indicativas; pouca sinalização no auditório; falta de anúncios sonoros/visuais; sinalização de recepção; instagram pouco acessível.
- **Acessibilidade Física:** Piso escorregadio; falta de rampa para o palco do auditório; porta de entrada difícil de abrir; tapete da entrada ressaltado; passagens estreitas para cadeirantes; portas com puxadores pequenos; elevador com pouco espaço; porta do LabCafé e auditório e banheiro e vestiário sem acessibilidade.
- **Mobiliário e Fluxo:** Móveis como obstáculos (puffs e cadeiras); quinas vivas no mobiliário; mesas altas e inacessíveis (LabCafé); lixo de pedal nos banheiros; hall de entrada com excesso de cadeiras e poucas tomadas.
- **Infraestrutura e Equipamentos:** Banheiros com vasos altos; torneiras e pias inacessíveis; ventilação deficiente nos banheiros; bebedouro fora do alcance; copa e cozinha inacessíveis e LabCafé muito apertado e inacessível.
- **Conforto e Bem-Estar:** Auditório sem tratamento acústico e com barulho externo; falta de espaço de descanso para funcionários; espaço Kids inexistente; sala de descompressão para autistas e falta de representatividade cultural.
- **Programação e Atividades:** Dificuldade no acesso à programação; falta de programação inclusiva para idosos; falta de atividades e programação acessível digitalmente e falta de sinalização sobre inclusão na fachada.

4.1.2 Primeiro Pavimento



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Acessibilidade e Mobilidade:** falta de rampa de acesso; portas pouco acessíveis; falta de sinalização (braille); portas estreitas; micro-ondas e bancadas inacessíveis; na copa, falta mesa para cadeirantes; mesas não cabem as cadeiras de rodas; alturas das dispensas; lixeiras inadequadas nos banheiros de acessibilidade.
- **Conforto Acústico e Ambiental:** falta de isolamento acústico para autistas; barulho da rua e praça; isolamento acústico insuficiente nas portas e janelas; fios no chão das salas.
- **Banheiros e Acessibilidade em Áreas Íntimas:** falta de apoio nos banheiros e altura da pia; lixeiras inadequadas nos banheiros de acessibilidade; vaso de banheiro não adequado.
- **Formação e Conscientização:** falta de treinamento para servidores; falta de cursos e palestras sobre acessibilidade.
- **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização de alerta na escada; sinalização incompleta ou ausente; alarme de incêndio não acessível; mesmas dificuldades de sinalização tátil.
- **Design e Estética Inclusiva:** paredes não têm bom espaçamento para autistas; falta de contraste nas cores; mesmas dificuldades com design nos espaços comuns.
- **Áreas de Descanso e Socialização:** falta de áreas para descanso e socialização; necessidade de ambientes tranquilos para autistas; espaços mal organizados para atividades informais.
- **Segurança e Prevenção de Riscos:** falta de extintores em locais visíveis; mesmos problemas com segurança nos banheiros.

4.1.3 Segundo Pavimento



Fonte: Autoria própria, onde lê-se: ponto vermelho para problemas estruturais como falta de rampas, portas estreitas; ponto amarelo para problemas de mobiliário e layout como obstáculos na circulação, disposição de cadeiras; e ponto azul para problemas de sinalização e comunicação como falta de braille, ausência de avisos sonoros.

Foram identificados barreiras e desafios em:

- **Acessibilidade e Mobilidade:** degrau de acesso na SECTI e acesso à varanda com degrau alto; dificuldade de acesso no terraço e nas salas de reunião; escadas lisas e sem sinalização; acesso ao terraço em desuso, banheiros não adequados para cadeirantes; portas no limite de acessibilidade para cadeirantes; salas de reuniões não acessíveis e problemas de acesso ao terraço para deficientes físicos.
- **Segurança:** falta de kit de primeiros socorros; escada da laje estreita e perigosa; acesso ao banheiro com degrau alto.
- **Sinalização e Comunicação:** falta de sinalização tátil nas escadas e desníveis; falta de sinalização de alerta em desníveis que não podem ser retirados; falta de botão EM braile nos elevadores; programação não acessível de forma completa.
- **Conforto e Bem-estar:** barulho da rua e da praça afetando o conforto; falta de lixeiras para reciclagem.
- **Estrutura Física e Mobiliário:** Bancada e torneira da copa são altas e inacessíveis; muitas quinas de mesas e mobiliário mal posicionado e portas de vidro precisam de reforma.
- **Inclusão e Diversidade:** Falta de mobiliário acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e falta de cadeira adaptada para nanismo.
- **Capacitação e Formação:** Falta de capacitação da equipe sobre diversidade e acessibilidade.

4.1.4 Síntese

Dimensão física (ambiente construído): Acessibilidade estrutural e mobilidade no espaço físico do Hub ES+: implementação de rampas e plataformas elevatórias para garantir acesso universal; melhoria da sinalização visual e tátil; com adoção de diretrizes da abnt nbr 9050 e adaptação do mobiliário e dos sanitários; tornando-os acessíveis para diferentes perfis de usuários.

Dimensão comportamental (ambiente percebido): Aspectos sensoriais e comunicacionais que influenciam a experiência dos usuários: captação da equipe do hub es+ para atendimento inclusivo e mediação de atividades acessíveis; aprimoramento da comunicação sensorial; com controle de ruídos e iluminação adequada e produção de materiais acessíveis, incluindo leitura fácil, audiodescrição e versões em libras

Dimensão virtual (ambiente digital): Acessibilidade nos meios digitais, plataformas e conteúdo do Hub ES+: revisão da acessibilidade das plataformas digitais, garantindo compatibilidade com tecnologias assistiva; inclusão de legendagem e intérprete de libras em eventos e materiais audiovisuais e desenvolvimento de interfaces intuitivas, facilitando a navegação para diferentes públicos.

4.2 INDICADOR DE PRIORIDADE, METAS, AÇÕES E INDICADOR (TEMPO)

4.2.1 Ambiente Construído

IP	META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Aprimorar o uso racional e sustentável da área externa do Hub	Melhorar as calçadas com desníveis, buracos e obstáculos físicos	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1		Rampas da entrada principal com a Inclinação adequada	
1		Porta automática na estrada principal com sensor de presença	
1		Bicicletário com fácil acesso e identificação	
1		Aumentar a fiscalização nos estacionamentos	
1		Melhorar iluminação noturna	
1		Sinalização sonora nos semáforos	
1	Implementar melhorias de sinalização na área externa do Hub	Placas em braile para identificar o HUB	
1		Piso Tátil de atenção, continuidade e direcionamento	
1		Placas e desenhos na fachada do HUB indicando que o espaço é acessível	
1		Sinalização em braile	
1	Implementar melhorias de sinalização na área interna do Hub	Piso tátil direcional	
1		Tótems com audiodescrição	
1		Modificar nomenclatura "Unisex" para "Inclusivo"	
1		Kit de Primeiros Socorros em cada pavimento	
1	Implementar artifícios de apoio aos usuários do Hub	Abafadores e crachás de identificação	

1	Aprimorar o uso racional e sustentável na área internado Hub	Porta automática com acesso aos pavimentos	
1		Tapetes Antiderrapantes	
1		Protetores de quinas de móveis	
1		Retirar Ressaltos	
1		Posicionar bebedouro acessível nos pavimentos	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
1		Sala de descanso para funcionários	
2		Vaso sanitário para pessoas com nanismo	
2		Disponibilizar cadeiras e mesas acessíveis	
2		Sala de descompressão para autistas	
2		Fraldários nos banheiros	
2		Ajustar altura de bancadas e balcões tanto para os usuários quanto para funcionários	
3		Isolamento Acústico	Longo prazo - 2 anos a 3 anos
3		Ampliação das Portas não acessíveis	
3		Reforma/Restauro das Esquadrias Históricas	

4.2.2 Ambiente Percebido

	META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Fortalecer o corpo técnico, por meio da capacitação e desenvolvimento das pessoas	Realizar a Semana da Diversidade, com palestras, workshops, debates e atividades culturais que abordem diferentes aspectos da DEI.	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1		Criar uma Agenda da Diversidade, Equidade e Inclusão. (Elaborar calendário com datas a serem alvo de ações de sensibilização)	
1		Oferecer intérprete de Libras nos eventos de grande porte	
1		Formação continuada sobre as diversidades e acesso	
1		Capacitação referente à primeiros socorros e brigada de incêndio	
1		Treinamento para como agir com cão guia	
1		Implementação de ferramenta para comunicação em libras na recepção	
2	Disponibilizar atividades acessíveis	Programação com atividades mais inclusivas	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
2		Programação com oficinas mais diversos	
2	Aprimorar o clima organizacional, reconhecendo a diversidade e valorizando as pessoas	Revisar o plano para adequação ao contexto	
3		Realizar reuniões para monitoramento das ações do Plano	
3		Realizar parceria com organizações diversas	

4.2.3 Ambiente Virtual

IP	META	AÇÕES	PRIORIDADE
1	Realizar ações de capacitação para equipes de comunicação	Tornar o Instagram mais acessível	Curto prazo- de 6 meses a 1 ano
1		Posts mais descritivos	
1		Automatizar comunicação via Whatsapp	
1	Aprimorar acessibilidade digital	Inserir leitor de tela no site	
1		QR Code para acessar programação e áudio descrição	
2	Realizar pesquisas internas e externas	Google: incluir classificação de acessibilidade no espaço	Médio prazo - 1 ano a 2 anos
2		Qualidade das atividades/ Feedbacks	
2	Aperfeiçoar articulação, integração e colaboração interna	Elaborar cartilha	

5. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados do diagnóstico e nos mapeamentos realizados, o **Plano de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)** para o **Hub ES+** deve seguir um conjunto de ações estruturadas que garantam um ambiente inclusivo, acessível e que atenda às necessidades de todos os públicos, promovendo uma cultura organizacional diversa e equitativa. A seguir, detalham-se as recomendações principais para a implementação eficaz deste plano:

5.1 MELHORIA DA ACESSIBILIDADE FÍSICA (AMBIENTE CONSTRUÍDO)

Acessibilidade física é um dos aspectos mais críticos para a inclusão no Hub ES+. As recomendações são:

- **Revisão e adequação das rotas de circulação:** Verificar os acessos para pessoas com mobilidade reduzida, especialmente em áreas de transição entre os pavimentos e corredores. A instalação de rampas e sinalização tátil para deficientes visuais deve ser prioridade.
- **Adequação de espaços de convivência:** Garantir que todas as áreas de descanso e socialização sejam acessíveis, com mobiliário adequado para usuários de cadeiras de rodas e bancos em posições estratégicas para o conforto de todos.
- **Instalação de banheiros adaptados:** Criar banheiros que atendam aos padrões de acessibilidade, com barras de apoio e espaço suficiente para mobilidade.

5.2 AÇÕES PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE PERCEBIDO (ASPECTOS COMPORTAMENTAIS)

A inclusão social também deve ser promovida através de atitudes que impactem o comportamento coletivo dentro do Hub ES+:

- **Treinamento contínuo para a equipe:** A capacitação dos colaboradores do Hub ES+ em temas como respeito à diversidade, abordagens inclusivas e capacitação para lidar com demandas específicas de acessibilidade deve ser uma prática regular.
- **Promoção de um ambiente de respeito e acolhimento:** Criar campanhas internas e externas que reforcem os valores de inclusão e respeito, além de fortalecer a cultura organizacional do Hub como um espaço de segurança e liberdade para todos os públicos.
- **Sensibilização sobre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável):** Implementar atividades que conectem as ações de inclusão com os ODS, promovendo discussões sobre como a diversidade e a equidade são essenciais para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

5.3 ADEQUAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL

Considerando a transformação digital e as interações que acontecem no ambiente virtual, é importante garantir que o Hub ES+ seja inclusivo também no mundo online:

- **Acessibilidade no site e plataformas digitais:** A interface do Hub ES+ deve ser revisada para garantir que seja acessível a pessoas com deficiência, com a implementação de leitores de tela, traduções automáticas para Libras e otimização para dispositivos móveis.
- **Apoio a eventos e interações virtuais:** Garantir que eventos online realizados pelo Hub ES+ sejam acessíveis, com a utilização de legendas, tradução em Libras e a disponibilização de materiais em formatos alternativos, como áudio e braille.

5.4 DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE DA EQUIPE

A diversidade dentro da equipe do Hub ES+ precisa ser promovida de forma ativa, com foco na equidade de gênero, raça e outras características:

- **Política de recrutamento inclusivo:** Definir diretrizes claras para garantir a diversidade nos processos seletivos, priorizando a contratação de profissionais de diferentes origens e características.
- **Apoio ao desenvolvimento de carreira para grupos sub-representados:** Criar programas de mentorias e desenvolvimento profissional para grupos menos representados, garantindo que haja equidade nas oportunidades de crescimento dentro da organização.

5.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E VISIBILIDADE DAS AÇÕES

A conexão com a comunidade externa deve ser fortalecida para garantir que o Hub ES+ seja um modelo de inclusão para a cidade e região:

- **Divulgação das ações de inclusão:** O Hub deve comunicar amplamente as ações de diversidade e inclusão para sua comunidade, através de plataformas digitais, eventos presenciais e campanhas de sensibilização.
- **Parcerias com outras instituições e movimentos sociais:** Estabelecer parcerias com ONGs, universidades e outros hubs criativos que compartilham os mesmos valores de inclusão e diversidade. Essas colaborações podem ampliar as oportunidades para grupos minoritários e vulneráveis.

5.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUOS

Por fim, é crucial que o **Plano DEI** seja constantemente monitorado e ajustado para garantir que as metas sejam atingidas e que o Hub ES+ se mantenha como um espaço de inclusão genuína:

- **Avaliação periódica do impacto das ações:** Implementar um sistema de avaliação contínua para medir a eficácia das ações de inclusão. Isso pode incluir entrevistas com usuários e colaboradores, pesquisa de satisfação, e análise de dados sobre a diversidade do público e equipe.
- **Revisão de metas e estratégias:** Realizar revisões anuais do plano de DEI, ajustando as estratégias conforme necessário para se alinhar com novas necessidades e desafios que possam surgir ao longo do tempo.

6 CONCLUSÃO

As recomendações apresentadas visam consolidar o Hub ES+ como um modelo de diversidade, equidade e inclusão no cenário urbano e criativo da cidade. A implementação dessas ações contribuirá para que o espaço seja verdadeiramente acessível, acolhedor e representativo de todas as pessoas, garantindo uma cultura organizacional forte e sustentável. A continuidade do trabalho de inclusão depende da adesão de todos os envolvidos, desde a gestão até cada membro da equipe, criando um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados. Esse compromisso é essencial para a construção de uma cultura organizacional que realmente reflita a diversidade da sociedade brasileira. E a inclusão se propõe a criar um ambiente em que cada pessoa se sinta pertencente a este espaço, portanto, é um processo contínuo que exige atenção, cuidado e respeito.

Nesse sentido, este trabalho representa um passo significativo em direção a um futuro mais inclusivo e equitativo. E há muito a ser feito! Com o engajamento de todos, certamente seremos agentes de transformação, contribuindo para um ambiente de trabalho mais diversos, justo e respeitoso para todos. O Plano DEI é um documento dinâmico e deve ser aprimorado continuamente, com a participação ativa da comunidade garantindo sua efetividade a partir de recomendações que sejam

implementadas formações regulares para toda a equipe e criando um canal permanente para recebimento de feedbacks sobre acessibilidade e inclusão. A construção de um Hub ES+ verdadeiramente inclusivo é um processo contínuo, que requer comprometimento, investimento e colaboração de todos os envolvidos.

Ao trabalharmos juntos para promover um ambiente equitativo e inclusivo, não apenas melhoramos nosso local de trabalho, mas também contribuímos para uma sociedade mais justa. Que este Plano seja um guia para nossas ações e uma fonte de inspiração para todos, à medida que avançamos rumo a um futuro mais inclusivo e representativo.

Parceria

Fecomércio ES

Sesc

Senac

FINDES

SESI
CULTURA

SEBRAE

bandes

ADERES
Agência de Desenvolvimento
das Micro e Pequenas Empresas
e do Empreendedorismo

esesp

IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

UFES
Universidade Federal
do Espírito Santo

INSTITUTO
FEDERAL
Espírito Santo

Realização

mCi
Mobilização Capixaba
pela Inovação

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

ES+CRIATIVO

SUAS IDEIAS VALEM MAIS.